

TAVARES, Maurício Nogueira. *A radionovela no Brasil. De 'Em busca da felicidade' à 'Verdes Vidas'*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social. IMES, São Bernardo do Campo. SP, 1992.

P. 47	“Para Armim P. Frnak a palavra é um ‘campo de forças complexo e multipolar, que se estende entre as funções do corpo sonoro, denotação conceitual, evocação imagética e carga efetiva’”.
P.50	Para Roberto Gil Camargo “Os sons (ruídos, efeitos especiais e música) serão os responsáveis por uma série de informações extralinguísticas que darão colorido e reforçarão a expressividade das cenas (ou serão o próprio material expressivo da cena).
P.50	“Os ruídos também são uma referencia espacial. Funcionando como cenário, eles estabelecem o espaço físico da ação. Um apito de navio associado ao barulho indistinto de multidão remetem ao ouvinte para um cais do porto.”
P.50	“A sonoplastia também permite informar a respeito do espaço social [...] com um cenário de fundo que represente o mundo sobre o qual as personagens habitam”. O ruído pode ter também função expressiva “[...] quando busca determinar um clima psicológico ou quando quer sublinhar uma cena, criar suspense, etc.”
P.54	A música constitui também uma linguagem, tem valor de signo expressivo, como as palavras e os sons.
P.58	“O silêncio é suporte da linguagem radiofônica. Ele antecede e sucede ao discurso, ele é interrompido pelo fato comunicativo [...] pode ser um poderoso estímulo para o ouvinte preencher com sua imaginação o espaço em branco. Esse silêncio sugere a ausência, não apenas de ações físicas, mas ele também pode ser carregado de uma densidade dramática e de outras ações abstratas.”